

Lévi-Strauss leitor de Kant.

Luiz Fernando de Oliveira Proença

Doutorando em Filosofia na USP

<http://lattes.cnpq.br/1850373959106777>

luizf.proenca@usp.br

89

A hipótese que lançarei mão é sobre um suposto “kantismo” de Lévi-Strauss. Tentarei encontrar, a partir de certas passagens de *O pensamento selvagem e das Mitológicas*, uma correspondência entre a teoria de Lévi-Strauss sobre a constituição do real e a doutrina de Kant sobre a reflexão transcendental. Lévi-Strauss faz menções ocasionais e implícitas sobre a doutrina de Kant e isso somado à notória dificuldade que apresenta o pensamento kantiano, fica-se sem saber ao certo qual o alcance da referência ou a profundidade do diálogo. Chamando a atenção para um paralelismo entre edifícios teóricos tão díspares, não quero sugerir que a antropologia estrutural teria como fundamento a filosofia crítica; tampouco pretendo provar que Lévi-Strauss deliberadamente se baseou em Kant. Veremos que a antropologia como ciência nasce mesmo com a Ilustração, que anuncia uma era em que a crítica do homem é a única ciência do homem e a exploração da aparência o único fundamento da verdade – a era da antropologia estrutural.

O pensamento selvagem é, entre outras coisas, uma investigação sobre a constituição, a partir de formas lógicas do pensamento, do que desde Kant e dos filósofos modernos se chama de “mundo natural” ou “experiência”. Com esta diferença: enquanto os filósofos isolam o processo cognitivo de suas determinações particulares, Lévi-Strauss o encontra justamente em meio a tais determinações: “deixando-nos guiar pela procura de condições mentais, a nossa problemática junta-se à do kantismo, embora caminhemos por outros caminhos que não conduzem à mesma conclusão”.

Palavras-chave: Kant, Lévi-Strauss. Estruturalismo. Esquematismo transcendental.

Bibliografia

GIANNOTTI, José Arthur. O problema da reflexão. In *Revista Discurso*, São Paulo, n. 1, Discurso Editorial, 1970.

KANT, Immanuel. *A Crítica da razão pura*. Lisboa: Calouste & Gulbenkian, 1987.

KANT, Immanuel. *Prolegômenos a toda metafísica futura*. Lisboa: Edições 70, 1992.

KANT, Immanuel. *Crítica do Juízo*. Lisboa: Casa da Moeda, 1992.

LEBRUN, Gérard. *Kant e o fim da metafísica*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LEBRUN, Gérard. O cego e o nascimento da antropologia. In: LEBRUN, G. *A filosofia e sua história*. São Paulo: Cosac Naify, 2006. p. 53-67.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Structuralisme et écologie. In LÉVI-STRAUSS, C. *Le regard éloigné*. Paris: Plon, 1983,

LÉVI-STRAUSS, Claude. *La pensée sauvage*. Paris: Plon, 1990 [1962].

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Mitológicas: o cru e o cozido*. São Paulo: Cosac Naify, 2004. volume I.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Mitológicas: o homem nu*. São Paulo: Cosac Naify, 2011. volume IV.